



RELATÓRIO DE GESTÃO

0 – INTRODUÇÃO

Através do Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro, foi aprovado o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL).

Este sistema de informação contabilística apresenta-se como um moderno sistema de contas que, integrando a contabilidade orçamental, a patrimonial e a de custos, constitui um valioso e importante instrumento de apoio à gestão das autarquias locais.

Pela primeira vez, no ano 2008, esta Autarquia implementou a Contabilidade de Custos, para o apuramento dos custos das funções e dos custos subjacentes à fixação de tarifas e preços de bens e serviços, consolidando-a em 2009, 2010, 2011 e 2012, sendo inclusive o 1º Município a fechá-la a nível Açores no âmbito das Autarquias que trabalham com a Associação Informática da Região Centro (AIRC).

A contabilidade de custos resulta de um imperativo legal previsto no POCAL, na Nova Lei das Finanças Locais (NLFL) e no Regime Geral das Taxas (RGT).

1 – ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

A atividade desenvolvida ao longo do ano de 2012 correspondeu, aos objetivos estabelecidos nas Grandes Opções do Plano e Orçamento, a uma boa taxa de execução, nomeadamente:

- Foi atingido um índice de realização de **68,096%** que corresponde um montante de despesa superior a **20,7 milhões de euros**;
- O Plano de Investimento realizado alcançou um coeficiente de realização de **55,99%**, isto é, cerca de **8,6 milhões de euros**;

Com a presente análise orçamental, procurar-se-á dar conta da execução das Grandes Opções do Plano elaborada para o exercício em apreço, bem como da execução orçamental das despesas e das receitas, permitindo assim, acompanhar de forma clara e transparente todo o processo de realização das despesas e de arrecadação das receitas.



1.1 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Nas Grandes Opções do Plano são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico da Câmara Municipal da Ribeira Grande que incluem, designadamente, o Plano Plurianual de Investimentos e as Atividades Mais Relevantes, a saber:

GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SETORES ESTRUTURAIS

Código	Classificação Funcional	Montante previsto		Montante executado	
		Inicial	Final	Valor	Coef.
		€	€	€	%
1.	Funções gerais	3.099.819,00	2.973.582,00	667.072,18	22,43
1.1.1	Administração geral	3.031.819,00	2.905.582,00	599.072,18	20,62
1.2.1	Proteção civil e luta contra incêndios	68.000,00	68.000,00	68.000,00	100,00
2.	Funções sociais	11.608.368,00	11.403.403,50	7.637.109,03	66,97
2.1.1	Ensino não superior	1.977.980,00	1.656.377,22	968.727,15	58,48
2.3.2	Ação social	32.776,00	66.786,00	32.141,30	48,13
2.4.1	Habituação	906.096,00	906.096,00	875.882,86	96,67
2.4.2	Ordenamento do território	1.447.244,00	1.890.566,00	1.283.638,16	67,90
2.4.3	Saneamento	1.472.594,00	1.310.274,37	712.463,25	54,38
2.4.4	Abastecimento de água	1.828.222,00	2.049.680,34	1.669.675,89	81,46
2.4.5	Resíduos sólidos	1.404.000,00	1.552.718,00	1.059.750,21	68,25
2.4.6	Proteção do meio ambiente e proteção da natureza	574.313,00	215.351,00	127.982,39	59,43
2.5.1	Cultura	278.595,00	334.395,00	77.555,30	23,19
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	1.098.680,00	833.291,57	642.266,66	77,08
2.5.3	Outras atividades cívicas e religiosas	587.868,00	587.868,00	187.025,86	31,81
3.	Funções económicas	5.839.104,00	5.420.083,66	3.715.125,70	68,54
3.2.0	Indústria e energia	440.000,00	435.000,00	19.945,10	4,59
3.3.1	Transportes rodoviários	3.631.873,00	2.888.496,66	1.939.678,14	67,15
3.4.2	Turismo	300.000,00	290.000,00	177.520,10	61,21
3.5.0	Outras Funções Económicas	1.467.231,00	1.806.587,00	1.577.982,36	87,35
4.	Outras funções	446.581,00	438.410,00	382.988,70	87,36
4.2.1	Transferência entre administrações	446.581,00	438.410,00	382.988,70	87,36
TOTAL		20.993.872,00	20.235.479,16	12.402.295,61	61,29

O índice de execução atingido (61,29%) é o reflexo do esforço na realização de investimentos e atividades mais relevantes.

É de referir, que a taxa de execução física das Grandes Opções do Plano em termos de faturação, é de **69,65%**.

Funções Gerais – Objetivo 1

Administração geral

Na administração geral, salienta-se a conservação dos edifícios do património municipal e o contínuo investimento na informatização dos serviços.

Neste programa, é de realçar as seguintes obras e projetos:

- Adaptação das antigas instalações da Divisão de Obras e Urbanismo a serviços da empresa municipal Ribeira Grande Mais;
- Adaptação das antigas instalações da Ribeira Grande Mais a "Casa Lena GAL", espaço dedicado à pintora ribeiragrandense que ofereceu um conjunto considerável das suas pinturas ao concelho;
- Adaptação do edifício Paradise a Serviços Camarários;



- Contínuo fornecimento de dados para a Plataforma de Informação Geográfica (SIG), no site da CMRG.

A nível da informatização dos serviços é de salientar a aquisição de equipamento de informática, nomeadamente a aquisição de alguns computadores e a constante atualização de aplicações informáticas e reforço na melhoria das comunicações entre o Parque Industrial, Divisão de Ação Social e Educação e a Câmara Municipal.

Proteção Civil e luta contra incêndios

Na Proteção Civil e Luta Contra Incêndios, destaca-se a preocupação do Serviço Municipal da Proteção Civil com a atualização do Plano Municipal de Emergência e o apoio financeiro à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, para fazer face a despesas de funcionamento, de manutenção dos edifícios, e de aquisição de viaturas.

Funções Sociais – Objetivo 2

Ensino não superior

Salienta-se neste programa a conservação e as beneficiações levadas a efeito em todas as escolas do concelho. Refira-se o importante apoio à Fundação para o Desenvolvimento Sócio-Profissional e Cultural da Ribeira Grande, no que concerne à Escola Profissional do concelho.

Neste programa as empreitadas relevantes são:

- Empreitada de beneficiação e ampliação da EB/JI da Ribeirinha;
- Reparação da cobertura da EB/JI da Matriz.

Ação Social

A Câmara Municipal da Ribeira Grande continua a desenvolver uma atenta política social, destacando-se o apoio à habitação degradada existente no Concelho, tendo atingido em 2012 o valor de pouco mais de 32 mil euros.

Por este programa temos ainda realizado o atendimento e o encaminhamento atempado de agregados familiares carenciados, excluídos e dependentes a vários níveis, para os diversos Departamentos do Governo Regional.

Também neste programa é de destacar a celebração de vários dias mundiais e o apoio continuado à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a permanente ligação aos Centros de Dia do concelho fazendo-se refletir uma ativa política de apoio aos idosos.

Habitação

Em 2011 e 2012 fechou-se o grande ciclo da construção e aquisição de habitação social. Um dos grandes desafios será doravante a gestão do parque habitacional entregue à Empresa Municipal com cerca de 500 habitações. A aposta recai agora na reabilitação habitacional e neste sentido a existência do "Plano Municipal de Habitação do Concelho da Ribeira Grande", como instrumento orientador da política habitacional futura, já foi alvo da discussão entre a Direção Regional de Habitação e a Câmara Municipal como linha política de trabalho e apoio às populações.

Ordenamento do Território

Neste programa é de realçar as seguintes adjudicações:

- Empreitada de requalificação urbana do Centro Histórico da Ribeira Grande/Requalificação da E.R. nº 1 1.ª – Rua Direita;
- Prestação de serviços de assessoria para revisão do Plano Diretor Municipal;
- Elaboração do Projeto de Enquadramento Urbano da Área Envolvente à Escola Básica Integrada da Ribeira Grande.



Refira-se ainda a importância fundamental para o investimento turístico no concelho através da aprovação do Plano de Pormenor da Área Turística de Santa Bárbara.

Saneamento

Neste programa destaca-se a conservação e beneficiação da rede geral de esgotos e das Etars, assim como o contrato de adjudicação de finalização de projetos de saneamento básico como o da Empreitada de Execução das Infraestruturas de Saneamento Básico e Reabilitação dos Pavimentos da Rua do Areeiro e Travessa do Areeiro - Freguesia de São Brás; Fornecimento e montagem de material para a Estação Elevatória EE 3 - Vila de Rabo de Peixe.

Abastecimento de Água

Neste programa, foram adjudicadas algumas obras importantes para a resolução do problema de abastecimento de água, entre as quais se destaca as seguintes empreitadas e serviços:

- Adjudicação da empreitada de reforço do sistema de abastecimento de água à freguesia da Lomba da Maia e aos Lugares da Lombinha da Maia, Burguete e Ribeira Funda (Infraestruturas construídas no caminho do Vale Grande);
- Adjudicação da empreitada de execução de ligações às redes existentes do reservatório da Conceição das Vinhas
- Empreitada de execução de redes de distribuição de água na Rua da Saudade.

Concluíram-se alguns projetos e desenvolveram-se diversos trabalhos de manutenção em todo o concelho.

É também de referir, que em todas as ruas, que foram objeto de reabilitação ou correção, foram substituídas as redes de distribuição de água.

Resíduos Sólidos

Deve-se salientar sobretudo, a alteração estrutural com que o concelho tem acolhido a forma como vê a recolha dos resíduos sólidos com forte investimento na recolha seletiva. A Câmara Municipal tem visto o seu investimento com resultados na quantidade crescente de resíduos levados, de forma triada, para a reciclagem.

Neste programa procedeu-se ainda à aquisição de papeleiras e contentores urbanos que, foram distribuídos para a recolha de resíduos sólidos.

Também foram realizadas campanhas de informação e de sensibilização direta em todo o concelho, com vista a motivar a população para a separação dos resíduos – ação com Eco Escolas e AMISM.

Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza

Neste programa é de salientar a manutenção dos jardins e zonas ajardinadas do concelho.

Foram desenvolvidos importantes projetos, a referir, como o Centro Interpretativo da Caldeira Velha. Prosseguiu a atualização do Mapa do Ruído do concelho.

Cultura

Destacam-se o apoio às associações recreativas e culturais, as atividades culturais levadas a efeito no Teatro Ribeiragrاندense, bem como em várias freguesias do concelho, o apoio a iniciativas editoriais e as ações no Museu e Biblioteca Municipal.

Neste programa é de realçar a finalização do projeto do Arquivo Municipal e a adjudicação da 2ª fase do projeto de adaptação da Casa da Natividade a Biblioteca Municipal.



Desporto, Recreio e Lazer

Neste programa, destaca-se a conclusão da elaboração do projeto de espaço de lazer e desporto da freguesia de São Brás e a proximidade da mesma situação do parque de campismo do Porto Formoso.

O apoio às organizações desportivas atingiu 132.000,00 euros.

Outras Atividades Cívicas e Religiosas

Salienta-se o apoio às diversas instituições de caráter cívico e religioso, tendo sido transferido 83.790,00 euros. Concretizou-se a adjudicação da empreitada de reabilitação da Igreja dos Franciscanos, assim como a prestação de serviços de Conservação e Restauro de Retábulos e Mobiliário da mesma igreja.

Funções Económicas – Objetivo 3

Industria e energia

Este programa que inclui a iluminação de espaços públicos, centro histórico e monumentos, atingiu em 2012 19.945,10 euros de despesa paga.

Transportes rodoviários

Neste programa deu-se continuidade e conclusão a muitas obras de reabilitação, correção e pavimentação de diversos arruamentos do concelho, sendo de realçar ainda a finalização de importantes projetos como:

- Construção da rua Capitão Cordeiro;
- Ligação da Tondela – envolvente da Ribeira Grande.

Este programa inclui a manutenção das pontes e parques de estacionamento do concelho.

Turismo

Este programa que inclui vários eventos de promoção turística, atingiu em 2012, os 177.520,10 euros de despesa paga.

Outras Funções Económicas

Este programa integra o apoio financeiro à Ribeira Grande Mais, E.M., para fazer face a despesas de funcionamento, e à conservação do Parque Habitacional e das infraestruturas de Desporto, Recreio e Lazer do Concelho, totalizando em 2012 o montante de 1.577.982,36 euros.

Outras Funções – Objetivo 4

Transferências entre Administrações

Neste programa a Câmara manteve o esforço, na transferência de verbas para as Juntas de Freguesia para fazer face às obras delegadas nas mesmas, conforme se pode verificar pelo valor percentual de execução e pelas benfeitorias realizadas em cada freguesia do concelho.

1.1.1 - PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Na Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos, pode verificar-se a situação financeira real de cada projeto à data de 31 de dezembro de 2012, deixando-se aqui, apenas, os valores referentes aos investimentos programados e executados em cada um dos grandes setores estruturais, a saber:



INVESTIMENTOS POR SETORES ESTRUTURAIS

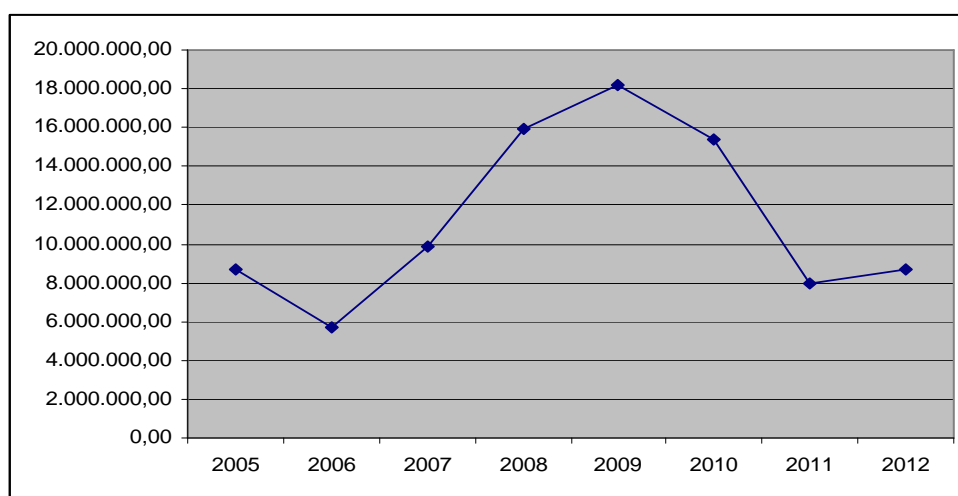
Código	Classificação Funcional	Montante previsto		Montante executado	
		Inicial €	Final €	Valor €	Coef. %
1.	Funções gerais	3.031.819,00	2.905.582,00	599.072,18	20,62
1.1.1	Administração geral	3.031.819,00	2.905.582,00	599.072,18	20,62
2.	Funções sociais	9.663.914,00	9.269.271,50	6.119.411,35	66,02
2.1.1	Ensino não superior	1.860.980,00	1.539.377,22	851.727,15	55,33
2.4.1	Habituação	906.096,00	906.096,00	875.882,86	96,67
2.4.2	Ordenamento do território	1.447.244,00	1.890.566,00	1.283.638,16	67,90
2.4.3	Saneamento	1.381.234,00	1.221.164,37	650.241,04	53,25
2.4.4	Abastecimento de água	1.805.082,00	2.020.640,34	1.652.579,75	81,78
2.4.5	Resíduos sólidos	19.000,00	19.000,00	6.175,86	32,50
2.4.6	Proteção do meio ambiente e proteção da natureza	574.313,00	215.351,00	127.982,39	59,43
2.5.1	Cultura	257.417,00	309.917,00	57.681,62	18,61
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	942.680,00	677.291,57	510.266,66	75,34
2.5.3	Outras atividades cívicas e religiosas	469.868,00	469.868,00	103.235,86	21,97
3.	Funções económicas	4.071.873,00	3.323.496,66	1.959.623,24	58,96
3.2.0	Indústria e energia	440.000,00	435.000,00	19.945,10	4,59
3.3.1	Transportes rodoviários	3.631.873,00	2.888.496,66	1.939.678,14	67,15
TOTAL		16.767.606,00	15.498.350,16	8.678.106,77	55,99

O índice de execução atingido (55,99%) é o reflexo do esforço na realização de investimentos. É de referir, que a taxa de execução física dos Investimentos em termos de faturação, é de **64,47%**.

EVOLUÇÃO DOS VALORES INVESTIDOS

Designação	2005 €	2006 €	2007 €	2008 €	2009 €	2010 €	2011 €	2012 €
Investimento pago	8.687.265,05	5.677.783,46	9.829.412,32	15.925.800,01	18.183.401,72	15.382.310,67	7.923.121,19	8.678.106,77

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS





Os valores expressos refletem um aumento do investimento de 9,52% em relação a 2011, **atingindo em 2012, o valor de 8,6 milhões de euros.**

1.1.2 – ATIVIDADES MAIS RELEVANTES

Na Execução Anual das Atividades mais relevantes, pode verificar-se a situação financeira real de cada projeto à data de 31 de dezembro de 2012, deixando-se aqui, apenas, os valores referentes às atividades programadas e executadas em cada um dos grandes setores estruturais, a saber:

ATIVIDADES MAIS RELEVANTES POR SETORES ESTRUTURAIS

Código	Classificação Funcional	Montante previsto		Montante executado	
		Inicial	Final	Valor	Coef.
		€	€	€	%
1.	Funções gerais	68.000,00	68.000,00	68.000,00	100,00
1.2.1	Proteção civil e luta contra incêndios	68.000,00	68.000,00	68.000,00	100,00
2.	Funções sociais	1.944.454,00	2.134.132,00	1.517.697,68	71,12
2.1.1	Ensino não superior	117.000,00	117.000,00	117.000,00	100,00
2.3.2	Ação social	32.776,00	66.786,00	32.141,30	48,13
2.4.3	Saneamento	91.360,00	89.110,00	62.222,21	69,83
2.4.4	Abastecimento de água	23.140,00	29.040,00	17.096,14	58,87
2.4.5	Resíduos sólidos	1.385.000,00	1.533.718,00	1.053.574,35	68,69
2.5.1	Cultura	21.178,00	24.478,00	19.873,68	81,19
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	156.000,00	156.000,00	132.000,00	84,62
2.5.3	Outras atividades cívicas e religiosas	118.000,00	118.000,00	83.790,00	71,01
3.	Funções económicas	1.767.231,00	2.096.587,00	1.755.502,46	83,73
3.4.2	Turismo	300.000,00	290.000,00	177.520,10	61,21
3.5.0	Outras Funções Económicas	1.467.231,00	1.806.587,00	1.577.982,36	87,35
4.	Outras funções	446.581,00	438.410,00	382.988,70	87,36
4.2.1	Transferência entre administrações	446.581,00	438.410,00	382.988,70	87,36
TOTAL		4.226.266,00	4.737.129,00	3.724.188,84	78,62

O índice de execução atingido (78,62%) é o reflexo de um grande esforço na realização das atividades mais relevantes.

É de referir, que a taxa de execução física das Atividades Mais Relevantes em termos de faturação, é de **86,62%**.

1.2 – ORÇAMENTO

Para avaliar a Execução do Orçamento, apresentam-se no anexo a este relatório, os mapas de Controlo Orçamental da Receita e da Despesa.



1.2.1 – ORÇAMENTO DA RECEITA

1.2.1.1 – RECEITAS CORRENTES

Composição	Executado* 2011	Previsto 2012		Executado* 2012	
	Valor	Inicial	Final	Valor	Coef.
	€	€	€	€	%
1 Impostos Diretos	2.467.090,38	2.501.250,00	2.501.250,00	1.851.870,07	74,038
2 Impostos Indiretos	60.992,70	145.043,00	145.043,00	71.278,79	49,143
4 Taxas, Multas e Outras Penalidades	115.684,48	116.834,00	116.834,00	90.370,63	77,350
5 Rendimentos de Propriedade	13.749,99	30.000,00	30.000,00	12.449,10	41,497
6 Transferências Correntes	6.284.971,01	6.232.156,00	6.232.156,00	5.972.053,91	95,826
7 Venda Bens e Serviços Correntes	3.306.922,74	4.335.105,00	4.335.105,00	3.302.631,17	76,183
8 Outras Receitas Correntes	34.137,87	34.000,00	34.000,00	122,39	0,360
Total das Receitas Correntes	12.283.549,17	13.394.388,00	13.394.388,00	11.300.776,06	84,369

*Nota: Executado = Receitas Cobradas Brutas.

As Receitas Correntes, pela sua natureza, têm uma função importante na gestão financeira das autarquias, já que se trata de um fluxo monetário estável.

Conforme se pode observar na composição da receita, os seus elementos primordiais são os Impostos Diretos, as Transferências Correntes e a Venda de Bens e Serviços Correntes que representam 98,46% das Receitas Correntes.

O índice de execução atingido das receitas correntes cobradas brutas é de 84,369%.

O índice de execução atingido das receitas correntes cobradas líquidas é de 82,965%.

De 2011 para 2012 o valor das receitas correntes diminuiu 8%.

1.2.1.2 – RECEITAS DE CAPITAL

Composição	Executado* 2011	Previsto 2012		Executado* 2012	
	Valor	Inicial	Final	Valor	Coef.
	€	€	€	€	%
9 Venda Bens Investimento	20.443,95	295.000,00	180.474,16	38.682,00	21,434
10 Transferências de Capital	8.139.772,78	15.648.982,00	14.236.529,00	6.433.448,66	45,190
11 Ativos Financeiros	0,00	8.000,00	8.000,00	0,00	0,000
12 Passivos Financeiros	1.136.500,00	1.814.130,00	1.814.130,00	2.782.758,64	153,394
13 Outras Receitas de Capital	0,00	4.500,00	4.500,00	2.461,20	54,693
Total das Receitas de Capital	9.296.716,73	17.770.612,00	16.243.633,16	9.257.350,50	56,991

*Nota: Executado = Receitas Cobradas Brutas.

As Transferências de Capital, que perfazem 69,50% das Receitas de Capital, resultam, fundamentalmente, das Transferências do Orçamento do Estado (Fundo de Equilíbrio



Financeiro), da Comunidade Europeia (PROCONVERGÊNCIA e LEADER-PRORURAL), do Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana (Acordos de Colaboração) e da Região Autónoma dos Açores (Contratos ARAAL).

No que concerne aos Passivos Financeiros que representam 30,06 % das Receitas de Capital, reportam-se à utilização de parte de 2 empréstimos de médio e longo prazo: Rateio de 2011 e PAEL.

O índice de execução atingido é de 56,991%.

De 2011 para 2012 o valor das receitas de capital diminuiu 0,42%. Esta diminuição verifica-se essencialmente nas Transferências de Capital (2011: 8.139.772,78€; 2012: 6.433.448,66€).

1.2.1.3 – OUTRAS RECEITAS

Composição	Executado* 2011	Previsto 2012		Executado* 2012	
	Valor €	Inicial €	Final €	Valor €	Coef. %
15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos	4.947,52	50.000,00	50.000,00	16.440,00	32,880
16 Saldo da gerência anterior	354.850,34	0,00	736.031,38	736.031,38	100,000
Total das Outras Receitas	359.797,86	50.000,00	786.031,38	752.471,38	95,730

*Nota: Executado = Receitas Cobradas Brutas.

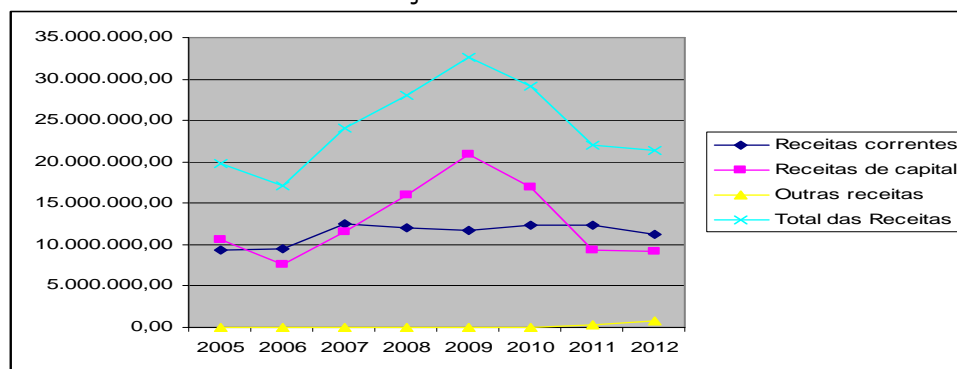
O índice de execução atingido é de 95,730%.

De 2011 para 2012 o valor das outras receitas aumentou 109,14%.

1.2.1.4 – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS

Designação	2005 €	2006 €	2007 €	2008 €	2009 €	2010 €	2011 €	2012 €
Receitas correntes	9.312.054,53	9.428.406,59	12.521.507,48	12.008.752,94	11.672.783,03	12.286.015,77	12.283.549,17	11.300.776,06
Receitas de capital	10.539.068,96	7.632.107,53	11.536.502,36	16.020.740,20	20.902.742,07	16.902.080,40	9.296.716,73	9.257.350,50
Outras receitas	4.583,90	5.967,08	4.055,24	62.575,94	1.383,08	678,17	359.797,86	752.471,38
Total das Receitas	19.855.707,39	17.066.481,20	24.062.065,08	28.092.069,08	32.576.908,18	29.188.774,34	21.940.063,76	21.310.597,94

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS





O índice de execução das receitas atingido é de 69,427%.

1.2.2 – ORÇAMENTO DA DESPESA

1.2.2.4 – DESPESAS CORRENTES

Composição		Executado* 2011	Previsto 2012		Executado* 2012	
		Valor	Inicial	Final	Valor	Coef.
		€	€	€	€	%
1	Despesas com o Pessoal	4.911.033,11	4.862.205,00	4.764.205,00	4.472.649,87	93,880
2	Aquisição Bens e Serviços	2.184.804,55	3.995.689,00	4.133.822,38	2.821.901,91	68,264
3	Juros e Outros Encargos	302.528,48	1.054.604,00	961.104,00	347.020,00	36,106
4	Transferências Correntes	102.910,62	125.508,00	119.508,00	104.204,93	87,195
5	Subsídios	321.912,50	457.364,00	457.364,00	330.300,86	72,218
6	Outras Despesas Correntes	222.941,30	238.001,00	420.401,00	350.174,63	83,295
Total Despesas Correntes		8.046.130,56	10.733.371,00	10.856.404,38	8.426.252,20	77,615

As Despesas Correntes têm um comportamento pouco flexível face às pressões que sobre elas possam ser praticadas, verificando-se um aumento do seu valor (+ 4,72%).

Como se pode verificar, as Despesas com o Pessoal, acusaram um peso de 21,59% no Total da Despesa e a Aquisição de Bens e Serviços, influenciaram as Despesas Totais em 13,62%.

O índice de execução atingido é de 77,615%.

1.2.2.2 – DESPESAS DE CAPITAL

Composição		Executado* 2011	Previsto 2012		Executado* 2012	
		Valor	Inicial	Final	Valor	Coef.
		€	€	€	€	%
7	Aquisição de Bens de Capital	7.923.121,19	16.767.606,00	15.498.350,16	8.678.106,77	55,994
8	Transferências de Capital	1.845.701,38	1.885.130,00	2.221.815,00	1.932.460,20	86,977
9	Ativos Financeiros	0,00	28.593,00	57.183,00	28.590,81	49,999
10	Passivos Financeiros	3.101.558,77	1.500.299,00	1.500.299,00	1.474.560,81	98,284
11	Outras Despesas de Capital	287.520,48	300.001,00	290.001,00	177.520,10	61,214
	Total Despesas de Capital	13.157.901,82	20.481.629,00	19.567.648,16	12.291.238,69	62,814

As Despesas de Capital justificam-se, fundamentalmente, pelo engrandecimento dos investimentos efetuados na gerência e pelos passivos financeiros (amortização de empréstimos bancários).

O índice de execução atingido é de 62,814%.

De 2011 para 2012 o valor das despesas de capital diminuiu 6,59%.

Face ao significado da parcela dos Investimentos, importa referir que o seu montante representa 41,89% da totalidade da despesa e 70,60% das despesas de capital.

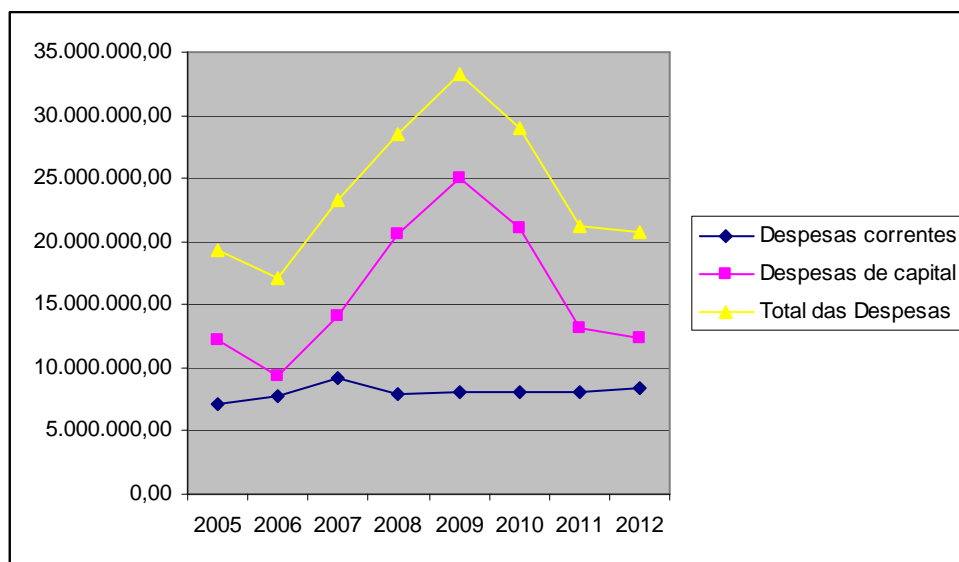


1.2.2.3 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS

Apresentar-se-á, de seguida, a evolução das Despesas Correntes e de Capital.

Designação	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	€	€	€	€	€	€	€	€
Despesas correntes	7.200.986,35	7.773.541,21	9.148.587,30	7.871.183,23	8.108.371,83	8.061.462,00	8.046.130,56	8.426.252,20
Despesas de capital	12.187.989,70	9.353.708,55	14.134.730,02	20.622.449,95	25.089.277,91	20.999.235,60	13.157.901,82	12.291.238,69
Total das Despesas	19.388.976,05	17.127.249,76	23.283.317,32	28.493.633,18	33.197.649,74	29.060.697,60	21.204.032,38	20.717.490,89

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS



O índice de execução das despesas atingido é de 68,096%.

1.2.3 – ANÁLISE GLOBAL

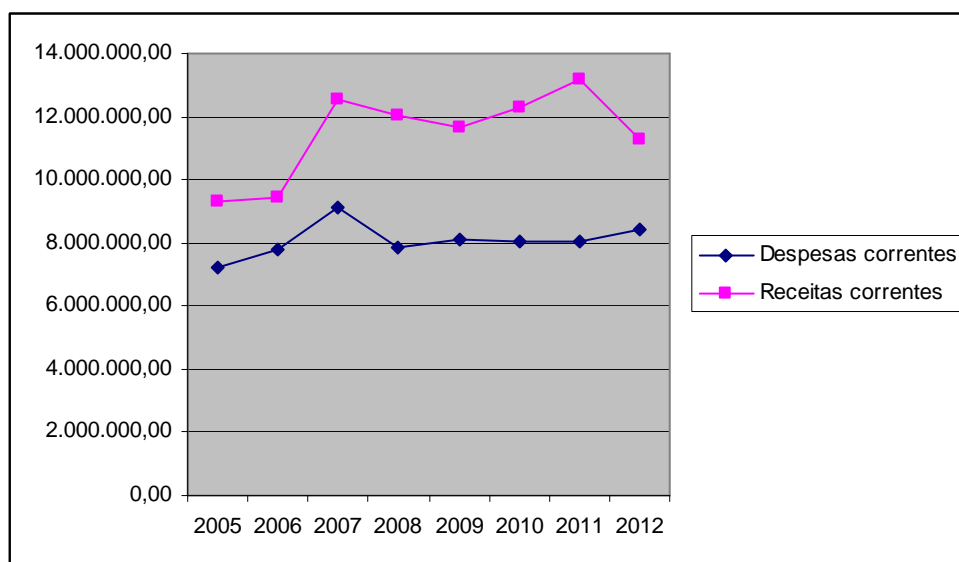
1.2.3.4 – ESTRUTURA ORÇAMENTAL

As Receitas e as Despesas, Correntes e de Capital, apresentam a seguinte estrutura:

Descrição	Valor	%
Receitas Correntes	11.300.776,06	54,93
Receitas de Capital	9.257.350,50	44,99
Receitas Outras	16.440,00	0,08
TOTAL DA RECEITA	20.574.566,56	100,00
Despesas Correntes	8.426.252,20	40,67
Despesas de Capital	12.291.238,69	59,33
TOTAL DA DESPESA	20.717.490,89	100,00

O aspeto mais relevante que se extrai da estrutura orçamental é o facto das **receitas correntes superarem as despesas correntes em 2.874.523,86 euros, suportando, desta forma, uma parcela significativa dos investimentos.**

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS CORRENTES

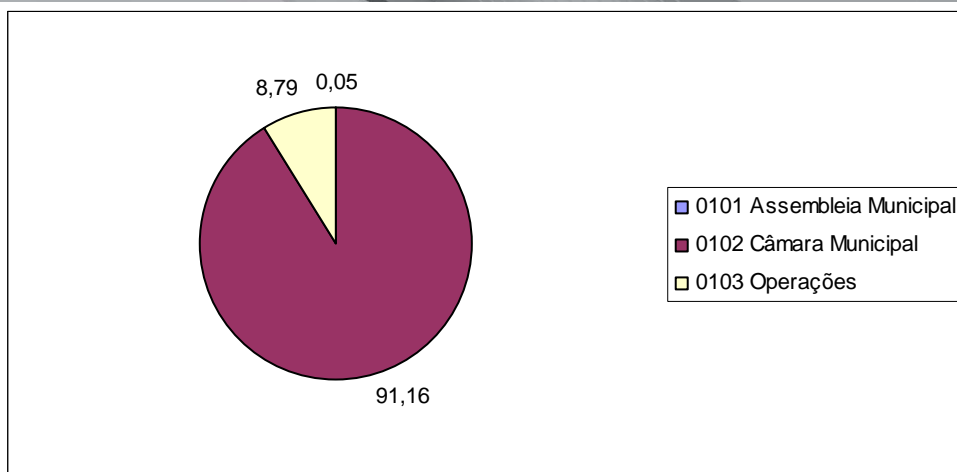


1.2.3.5 – REPARTIÇÃO POR ORGÃOS

Importa, ainda, referir que a utilização dos fundos da autarquia é efetuada pelos vários órgãos, as quais geram orçamentos resultantes da repartição dos meios disponíveis em função dos objetivos traçados pelo executivo, com vista a um melhor aproveitamento dos recursos.

Em 2012, a dimensão da intervenção de cada Órgão pode observar-se no seguinte diagrama:

Composição	Valor	%
	€	
0101 Assembleia Municipal	10.811,82	0,05
0102 Câmara Municipal	18.885.098,26	91,16
0103 Operações	1.821.580,81	8,79
Total	20.717.490,89	100,00

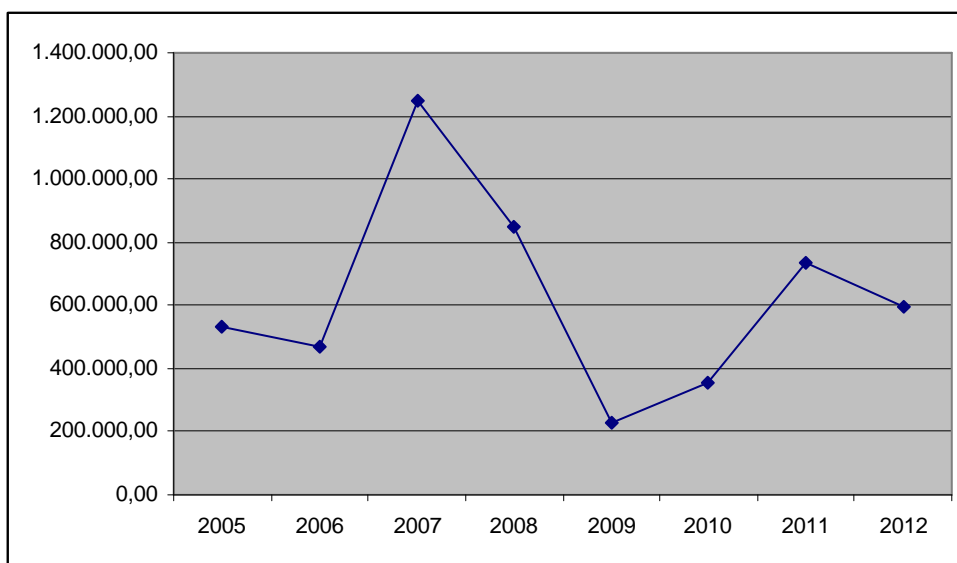


1.2.3.6 – EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

Tendo em atenção a natureza dos fluxos monetários registados ao longo de 2012, verificou-se um superavit de 593.107,05 euros. Sendo 120.950,00 euros de receitas consignadas (parte restante do Contrato ARAAL para Construção do Centro Interpretativo da Caldeira Velha e Contrato ARAAL para o Museu da Emigração), e 472.157,05 euros de receitas não consignadas.

EVOLUÇÃO DO SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE

Designação	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	€	€	€	€	€	€	€	€
Saldo para a gerência seguinte	531.100,08	470.331,52	1.249.079,26	847.515,16	226.773,60	354.850,34	736.031,38	593.107,05





1.2.3.7 – RÁCIOS

Praticamente tudo o que foi dito pode ser fundamentado por coeficientes através de valores constantes deste Relatório de Gestão, apresentando-se, de seguida, um conjunto de rácios que têm a vantagem de permitir a cada qual formular as suas próprias conclusões:

Rátios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	%	%	%	%	%	%	%
1- Autonomia financeira: capitais próprios/ativo líquido	0,51	0,51	0,47	0,43	0,47	0,50	0,57
2- Cobertura do imobilizado: (capitais permanentes + proveitos diferidos)/Imobilizado líquido	0,94	0,95	0,90	0,95	0,94	0,96	1,00
3- Grau de endividamento: passivo/capitais próprios	0,94	0,97	1,12	1,33	1,12	0,99	0,75
4- Liquidez geral: (ativo circulante/passivo c.p.)	0,11	0,31	0,13	0,62	0,21	0,35	1,03
5- Liquidez reduzida: (ativo circulante – Existências)/ passivo c.p.	0,11	0,31	0,11	0,59	0,18	0,31	0,95
6- Liquidez imediata: disponibilidades/passivo c.p.	0,13	0,30	0,10	0,05	0,08	0,15	0,29
7- Solvabilidade: (capitais próprios/passivo)	1,06	1,03	0,89	0,75	0,89	1,01	1,33

A autonomia financeira da Autarquia aumentou 0,07 p.p. em relação a 2011.

O grau de endividamento diminuiu 0,24 p.p. em relação a 2011, o que significa uma diminuição da dependência da Autarquia face a terceiros.

Relativamente à liquidez, a Autarquia ficou com mais meios para fazer face às suas dívidas de curto prazo.

2 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica - financeira que se apresenta, sintetiza os resultados alcançados pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2012. A presente análise deverá ser realizada em conjugação com a Demonstração de Resultados e o Balanço da Autarquia.



2.1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Câmara Municipal da Ribeira Grande encerrou as suas contas referentes ao exercício económico de 2012 com o Resultado Líquido de **4.959.115,53** euros.
As componentes do Resultado Líquido são as seguintes:

	Valor €
Resultados Operacionais	5.168.190,91
Resultados Financeiros	-193.331,60
Resultados Correntes	4.974.859,31
Resultados Extraordinários	-15.743,78
Resultado Líquido do Exercício	4.959.115,53

A estrutura de resultados apurados no exercício económico de 2012 foi fortemente influenciada pelos Resultados Operacionais.

Os Resultados Operacionais apresentam a seguinte composição:

	Valor €
Proveitos Operacionais:	
Vendas e Prestação de Serviços	3.234.818,21
Impostos e Taxas	1.734.634,08
Trabalhos para a própria entidade	101.825,85
Proveitos suplementares	0,00
Transferências e Subsídios Obtidos	10.272.895,84
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00
Total	15.344.173,98

	Valor €
Custos Operacionais:	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	402.329,17
Fornecimentos e Serviços Externos	2.864.643,10
Custos com Pessoal	4.131.395,88
Transferências e Sub. Correntes Concedidos	434.200,51
Amortizações	2.048.952,66
Provisões do exercício	40.198,62
Outros Custos e Perdas Operacionais	254.263,13
Total	10.175.983,07



O conjunto dos Proveitos Operacionais, que em 2012 representou cerca de 87,03% dos proveitos globais da Autarquia, está fortemente condicionado pela evolução das Vendas e Prestação de Serviços, dos Impostos e Taxas, que resultam sobretudo do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), e das Transferências e Subsídios Obtidos, donde se realça o Fundo de Equilíbrio Financeiro.

Os Custos Operacionais representam cerca de 80,30% dos Custos Totais. Os Fornecimentos e Serviços Externos, os Custos com Pessoal e as Amortizações detêm um peso decisivo sobre a sua estrutura.

Os Proveitos Financeiros, que incluem juros obtidos de depósitos à ordem, juros de depósitos a prazo e rendimentos de terrenos, registaram valores pouco significativos, insuficientes para cobrirem os custos financeiros.

Os Custos Extraordinários sobressaem ao nível dos Custos as Transferências de Capital para Juntas de Freguesia, Ribeira Grande Mais, E.M., Fundação para o Desenvolvimento Sócio - Profissional e Cultural de Ribeira Grande, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, e para Outras Instituições.

Relativamente aos Proveitos Extraordinários, evidenciam-se as transferências de Capital recebidas (contabilizadas de acordo com a vida útil dos bens), Ganhos em Imobilizações, os Benefícios de Penalidades Contratuais, que surgem das multas, juros de mora, e dos Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários.



2.2 – SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Da comparação dos Balanços, ressaltam alterações significativas na situação financeira e patrimonial da Câmara Municipal da Ribeira Grande sendo de destacar os seguintes aspetos:

	31-Dez05	31-Dez06	31-Dez07	31-Dez08	31-Dez09	31-Dez10	31-Dez11	31-Dez12
	€	€	€	€	€	€	€	€
Imobilizado Bruto	73.809.649,25	77.030.790,28	86.932.132,02	108.152.406,93	127.274.943,81	136.366.473,50	142.098.318,92	146.784.479,13
Amortizações Acumuladas	4.044.556,96	5.166.234,60	6.479.446,82	8.023.404,16	9.623.227,79	10.991.340,00	13.021.460,60	14.967.686,40
Imobilizado Líquido	69.765.092,29	71.864.555,68	80.452.685,20	100.129.002,77	117.651.716,02	125.375.133,50	129.076.858,32	131.816.792,73

- O Ativo Líquido registou um aumento de cerca de 3,8 milhões de euros;
- No Ativo Imobilizado Líquido observou-se um crescimento de 2,7 milhões de euros ocasionado pelo esforço do investimento efetuado no ano;

	31-Dez05	31-Dez06	31-Dez07	31-Dez08	31-Dez09	31-Dez10	31-Dez11	31-Dez12
	€	€	€	€	€	€	€	€
Fundos Próprios	33.432.262,98	37.332.755,33	41.629.542,29	47.851.720,26	53.745.175,45	59.976.512,01	66.051.899,50	77.239.710,84
Passivo de Médio/Longo Prazo	15.071.584,00	13.566.931,74	13.956.475,38	12.257.950,32	13.576.241,01	12.595.975,93	10.937.981,16	12.246.178,99
Capitais Permanentes	64.764.637,77	50.899.687,07	55.586.017,67	60.109.670,58	67.321.416,46	72.572.487,94	76.989.880,66	89.485.889,83

- Os Fundos Próprios tiveram um acréscimo de cerca de 11,1 milhões de euros;
- Os Capitais Permanentes registaram em 2012, um acréscimo de cerca de 12,4 milhões de euros, devido ao aumento dos Fundos Próprios.

3 – EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

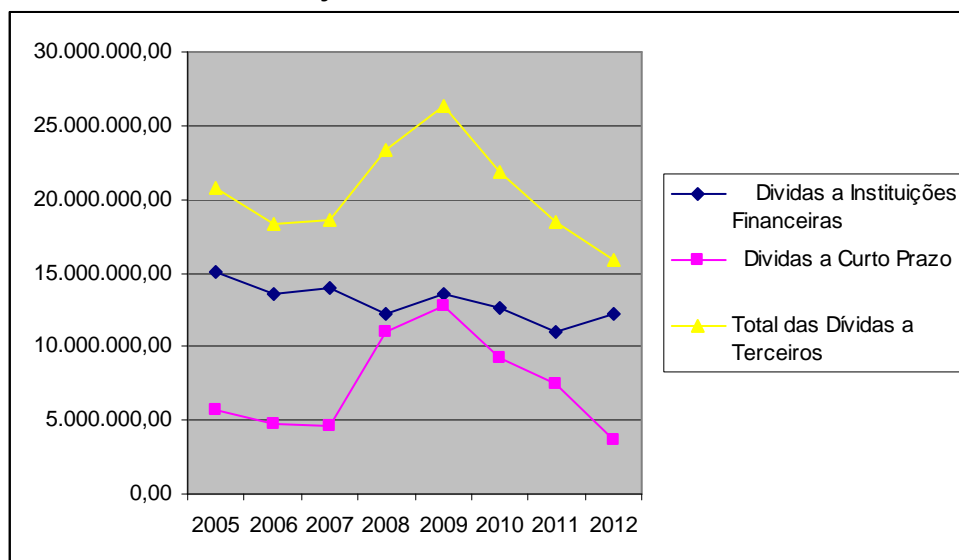
O valor global das Dívidas de e a Terceiros, respeitantes aos últimos seis exercícios, é de:

	31-Dez05	31-Dez06	31-Dez07	31-Dez08	31-Dez09	31-Dez10	31-Dez11	31-Dez12
	€	€	€	€	€	€	€	€
Dívidas de Terceiros								
Curto Prazo	305.309,05	246.289,12	305.543,05	307.786,14	274.539,01	272.745,73	323.941,05	186.206,97
Total	305.309,05	246.289,12	305.543,05	307.786,14	274.539,01	272.745,73	323.941,05	186.206,97
Dívidas a Terceiros								
Médio e Longo Prazo								
Instituições Financeiras	15.071.584,00	13.566.931,74	13.956.475,38	12.257.950,32	13.576.241,01	12.595.975,93	10.937.981,16	12.246.178,99
Curto Prazo	5.701.240,25	4.761.878,86	4.680.511,45	11.026.245,24	12.737.629,47	9.191.730,31	7.466.116,86	3.644.907,65
Total	20.772.824,25	18.328.810,60	18.636.986,83	23.284.195,56	26.313.870,48	21.787.706,24	18.404.098,02	15.891.086,64

Desta forma, sublinha-se que a DÍVIDA DE TERCEIROS motivada pelos créditos sobre utilizadores do fornecimento de água (utentes de água) diminuiu 137.734,08 euros. Esta diminuição resulta da anulação de dívida no Sistema de Contabilidade Autárquica (SCA), para que o valor da dívida de terceiros ficasse igual ao do Sistema de Gestão de Águas (SGA).

Ao nível das DÍVIDAS A TERCEIROS (Passivo), verificou-se uma diminuição de cerca de 2,5 milhões de euros, motivada pela diminuição da dívida a terceiros de curto prazo em 3,8 milhões de euros.

EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS A TERCEIROS





4 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do ponto 2.7.3, do Decreto-lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro, quando houver saldo positivo na conta 59 “Resultados Transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do património;
- b) Constituição ou reforço de reservas.

É obrigatório o reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 «Património» corresponda a 20% do ativo líquido e deve constituir-se o reforço anual da conta 571 «Reservas legais», no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

Assim, para cumprimento desta norma legal, a Câmara Municipal da Ribeira Grande, propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no montante de 4.959.115,53 euros seja aplicado da seguinte forma:

Constituição de Reservas Legais: 247.955,78 euros.

Reforço do Património: 4.711.159,75 euros.

Ribeira Grande, 12 de março de 2013

O Presidente da Câmara

Ricardo José Moniz da Silva